



A importância da contação de histórias para a formação de pequenos leitores e para a formação docente: um estudo de caso

Kettyla Glazyellen Maria Soares de Almeida

Instituto Federal de São Paulo, câmpus Avaré. – IFSP

Eva Cristina Francisco

Instituto Federal de São Paulo, câmpus Avaré. – IFSP

Resumo

O presente trabalho buscou investigar os resultados de uma atividade promovida em forma de ATPA (atividades teórico-práticas acadêmicas) prevista no Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Português e Espanhol ofertado no IFSP - Câmpus Avaré. A convite da Biblioteca Municipal *Professor Francisco Rodrigues dos Santos*, a ação consistiu na contação de histórias infantis para crianças oriundas das escolas municipais, na referida biblioteca. A atividade foi realizada por discentes voluntários do referido curso. Visou-se compreender, por meio de uma pesquisa qualitativa, a relevância da leitura de histórias infantis para crianças de 4 a 6 anos em sua formação como leitores. Fizeram parte da pesquisa os alunos voluntários que atuaram na ação, a fim de diagnosticar os efeitos desta para a formação docente. A responsável pela Biblioteca participou respondendo a um questionário específico. A aplicação deste ocorreu de forma virtual com a utilização das ferramentas de informação e comunicação, disponíveis gratuitamente na internet. Assim, pudemos identificar, ademais, as contribuições das atividades realizadas para a Biblioteca Municipal. O resultado da pesquisa apontou benefícios para todos os envolvidos, tais como: incentivo e interesse pelos livros e hábitos de leitura; oportunidade de aprendizado aos docentes em formação; maior divulgação da Biblioteca Municipal.

Palavras-chave: Biblioteca. Contação de Histórias. Formação Docente. Leitura.

Submetido em: 26/01/2021

Aceito em: 27/02/2021

Publicado em: 04/03/2021



Departamento de Letras
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG –
CEP 317131-001 - Brasil

Kettyla Glazyellen Maria Soares de Almeida



Licencianda do curso de Letras Português e Espanhol do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFSP) - Campus Avaré. Foi voluntária no Programa Institucional de Iniciação Científica e/ou Tecnológica do IFSP - (PIVICT). Atualmente é bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da CAPES e leciona na educação básica (Fundamental 1 e Fundamental 2), na Associação Magister de Ensino – COC by Pearson na cidade de Itaí-SP. Além disso, é integrante do Grupo de Pesquisa EALIFP, na linha de pesquisa Formação Docente.



<http://lattes.cnpq.br/8573886970280973>



<https://orcid.org/0000-0002-3061-3989>

Grupo de
pesquisa

Ensino-Aprendizagem de Línguas e Interdisciplinaridade: a formação do professor – EALIFP/IFSP



Departamento de Letras
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG –
CEP 317131-001 - Brasil

Eva Cristina Francisco



Possui Doutorado e Pós-Doutorado em Estudos da Linguagem, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Atualmente é servidora do IFSP- Campus Avaré; líder do Grupo de Pesquisa EALIFP com área de concentração em Linguística Aplicada; coordenadora e docente do curso de Letras Português e Espanhol no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFSP) - Câmpus Avaré; coordenadora do PIBID de Língua Portuguesa; Consultora dos Currículos de Referência do Instituto Federal de São Paulo e atua no Programa de Pós Graduação em Docência para Educação Profissional e Tecnológica na mesma instituição.



<http://lattes.cnpq.br/1554458139116490>



<https://orcid.org/0000-0003-3884-3196>

Grupo de
pesquisa

Ensino-Aprendizagem de Línguas e Interdisciplinaridade: a formação do professor
– EALIFP/IFSP



A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A FORMAÇÃO DE PEQUENOS LEITORES E PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO

Kettyla Glazyellen Maria Soares de Almeida – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP¹

Eva Cristina Francisco – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP²

Introdução

Partimos do pressuposto de que no Brasil, ainda que parte considerável da população tenha sido alfabetizada, a maioria não domina as habilidades da leitura, tampouco se interessa por ela. Nesta era digital em que as informações chegam com extrema velocidade à palma das mãos de tantos através de seus smartphones, o contato com os livros vem sendo esquecido ou jamais praticado. Bibliotecas têm se tornado cada vez menos frequentadas, ao passo que a leitura é encarada apenas como mera obrigação acadêmica.

Koch (2010) compreende a leitura como uma atividade em que se busca captar as ideias do autor. Dada as intenções do autor, nele o sentido está centrado, cabendo assim ao leitor captar essas intenções. Sendo assim, Solè (1998, p. 22) salienta que “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto”.

¹ ketylaalmeida@gmail.com

² ecfandrlati@gmail.com



O ato de contar histórias possibilita que a criança interaja com o texto mesmo que ainda não saiba ler, tomando gosto pela possibilidade de conhecer novas histórias, a partir da compreensão da leitura como algo agradável. Além disso, desenvolve a imaginação e a capacidade de interpretação da criança. Ou seja, é também excelente ferramenta pedagógica. O contador se vê obrigado a mergulhar na história, encená-la e lidar com imprevistos, se deseja prender a atenção de seu público. Este processo é valioso para o estímulo da criatividade daquele que conta.

A narrativa oral representa uma atividade histórica para a humanidade e foi através dela que muitas tradições e lendas permaneceram vivas até os dias atuais. Ainda hoje, com a possibilidade de acesso a essas informações por meio de livros e até mesmo da internet, a magia da narrativa oral permanece viva, principalmente para o público infantil. Por meio dessa narrativa aqueles que ainda não são capazes de realizar a leitura de maneira independente, podem ter contato com essas histórias de maneira estimuladora e que os motiva a desvendar o mundo dos livros que guardam essas preciosidades.

Solè (1998) ressalta que é possível assistir com certa regularidade um eterno debate sobre os métodos utilizados para ensinar as crianças a ler e também a respeito da idade em que deve ser realmente iniciada a instrução formal em leitura ou sobre os aspectos indicadores de uma leitura eficaz.

Através do reconhecimento da importância de que o contato da criança com a leitura, e principalmente com os livros em si, se desencadeiem logo nos anos iniciais de sua vida, surgiu o projeto “*Escola na biblioteca*”. A parceria entre o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Avaré e a Biblioteca Municipal de Avaré, contou com a participação de discentes do curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola do Câmpus, que, voluntariamente, se dispuseram a contar histórias infantis para crianças em idade pré-escolar oriundas das escolas municipais da cidade de Avaré - SP, no espaço da Biblioteca Municipal Professor Francisco Rodrigues dos Santos,



situada na cidade. A atividade foi promovida em forma de ATPA (atividades teórico-práticas acadêmicas) prevista no Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Português e Espanhol do Câmpus Avaré na vertente da extensão.

Partindo das atividades desenvolvidas a presente pesquisa buscou, por meio de uma pesquisa qualitativa, aplicada aos docentes das turmas que assistiram às contações de histórias, investigar como a atividade impactou no comportamento das crianças em relação à leitura. Ademais as opiniões e sugestões a respeito da ação também foram consultadas durante a pesquisa. A bibliotecária responsável foi entrevistada, a fim de indagar a relevância da atividade, bem como a contribuição para o espaço público municipal. Os licenciandos que atuaram como voluntários também responderam à pesquisa, com o propósito de compreender quais as contribuições da contação de histórias para sua formação profissional como futuros docentes.

Para atingir o objetivo deste trabalho, a *priori* discorreremos sobre como o hábito da leitura é formado na criança. Além disso, buscaremos compreender qual a função da biblioteca pública no país e quais os obstáculos encontrados por esta instituição que limitam o desempenho do seu papel na sociedade. Trataremos a respeito da importância dos contos de fadas para a formação da criança e das estratégias as quais o professor pode recorrer para apresentá-los ao público infantil. Em um segundo momento, será apresentada a metodologia da atividade desenvolvida e da pesquisa, seguida pela análise de seus resultados, com a qual buscamos compreender quais foram os impactos da ação em relação às crianças e licenciandos envolvidos. Ademais, as contribuições para a biblioteca serão analisadas. Por fim, buscamos compreender a relevância dos dados apresentados. Para fundamentar nossa pesquisa, contamos com pressupostos teórico-metodológicos de autores renomados como Bruno Bettelheim, Ingedore Villaça Koch e Paulo Freire, entre outros.



2 Referencial Teórico

2.1 A formação de pequenos leitores

Podemos afirmar, de acordo com Alves (2011), que a criança deve ser estimulada a ver a leitura com prazer, pois é até os sete anos de idade que ela adquire o gosto pelo ato em pauta. Uma criança não alfabetizada, por exemplo, deve ter a leitura realizada por um professor ou pelos próprios pais ou responsáveis, a fim de que se torne um hábito no futuro. A literatura infantil pode ser usada como recurso lúdico e propiciar à criança um momento prazeroso. É preciso incentivar a relação e a familiaridade das crianças com os livros, orientando-as quanto ao manuseio e a sua conservação, salientando a elas a importância das histórias e que estas podem levar ao aprendizado de maneira prazerosa, a respeitar regras e se divertir, seja por meio da imitação, socialização, interação ou dificuldade a ser superada.

Solè (1998, p. 22) afirma que “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto” enquanto Becker (2008), salienta que a leitura deve acrescentar novas experiências e reformular suas ideias já existentes, fazendo parte, inclusive, do ambiente em que as crianças vivem e permitir que aquele que lê aprenda ou reaprenda. Enfim, a leitura deve ser algo de elevado significado para o leitor.

Nesse novo sentido sobre a leitura e sua função surge o termo *letramento*, que diz respeito ao estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever. Não basta apenas saber ler e escrever, ser alfabetizado, decodificar sinais gráficos da língua portuguesa e emitir os sons destes. É preciso saber fazer uso da leitura e escrita, respondendo às exigências de “leitura” da sociedade. É preciso ser letrado.

Alves (2011) aponta que a literatura infantil desempenha um importante papel na vida da criança, pois estimula o imaginário e favorece a visão original da realidade na criança. Levar o *faz de conta* até as crianças possibilita que estas tenham parte de suas



curiosidades respondidas, em relação a diversos assuntos, encontrem ideias para solucionar questões, descubram o mundo intenso de conflitos, dos impasses, das soluções que todos buscamos e dos problemas que vão sendo enfrentados e resolvidos pelos personagens de cada história.

2.2 O papel e os obstáculos enfrentados pela biblioteca pública no Brasil

O modelo de biblioteca pública implantado no Brasil, em nada tem a ver com a cultura brasileira, visto que tem como modelo as bibliotecas de países estrangeiros (Suaiden, 2002). Com o tempo a biblioteca pública passou a ser vista como um local elitista, ou apenas um lugar para realizar deveres escolares. Pior ainda, passou a ser vista como um mero depósito de livros. Sendo assim, a preservação do acervo, durante muito tempo foi considerada o principal objetivo dessas bibliotecas e a disseminação do livro sofreu vários entraves.

Para Freire (1991), desde a constituição do acervo da biblioteca até todas as atividades que podem ser desenvolvidas no local tem a ver com uma certa política cultural. De acordo com Suaiden (2002), as bibliotecas públicas nasceram originalmente com funções extremamente nobres. Como é o caso dos Estados Unidos, onde surgiram como meio de preservação da democracia. Assim, em muitos países, a biblioteca pública é vislumbrada como um ambiente insigne.

Neste sentido, Becker (2008) ressalta ainda que as bibliotecas assumem papel fundamental ao possibilitar às pessoas o acesso à leitura, através do seu acervo. Pequenas ações dentro das bibliotecas podem resultar em eventos significativos na promoção da leitura. É necessária a realização de ações que criem e reivindiquem propostas para a formação de leitores, possibilitando que as bibliotecas sejam vistas e



reconhecidas como templos do saber, salientando o quanto são necessárias para proporcionar uma educação de qualidade e formar um país de leitores. Entretanto, Suaiden (2002) reconhece a dificuldade de se discutir sobre visibilidade em um país onde a biblioteca pública não é uma unidade orçamentária e muitas vezes não apresenta servidores capacitados para exercer seus cargos satisfatoriamente, visto que o governo pouco se preocupa com o custo-benefício de tal ação. E, principalmente, onde grande parte da população não é usuária dessas bibliotecas, como é o caso dos países latino americanos.

É fator fundamental para o estímulo da uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto, que a biblioteca popular passe a ser vista como um centro cultural e não apenas como um depósito de livros (FREIRE, 1991). Por este e outros motivos a biblioteca deve estar centrada em estimular trabalhos em grupo, como seminários de leitura, buscando adentrar criticamente ao texto e compreender seus significados mais profundos.

2.3 A relevância dos contos de fadas e estratégias de contação

De acordo com Maia (2015), os contos de fadas são uma variação das fábulas, e foram, durante muitos anos, em muitos lugares do mundo, um importante canal de transmissão de valores e ensinamentos, possuindo até os dias de hoje, um caráter pedagógico. Alves (2011) aponta que a fantasia e a imaginação são fundamentais no desenvolvimento da criança. Para compreender a infância, deve-se levar em consideração que a criança possui formas de pensar e agir diferentes dos adultos. Ouvir e contar histórias pode desenvolver o emocional da criança, auxiliá-la a se organizar, a socializar, além de ajudar no processo de alfabetização. Portanto, os contos de fada são considerados um instrumento pedagógico prazeroso e importante no processo de construção da aprendizagem da criança.



O conto de fadas deve ser contado e não lido, pois somente assim pode atingir integralmente seus propósitos consoladores, seus significados simbólicos e principalmente, seus significados interpessoais (BETTELHEIM, 1980). A leitura deve ser feita com envolvimento emocional do contador para que isso se reflita na criança, que pode, desse modo, descobrir o que a história pode representar para ela. O autor ainda destaca que quando o conto de fadas é narrado, este deve ser um evento interpessoal, no qual em uma parceria, adultos e crianças são vistos como iguais, o que não ocorre quando apenas se lê a história para a criança.

Já para Kirchof (2009), a contação de histórias é considerada uma estratégia adequada para iniciar as crianças no gosto pela leitura. Souza (2011) também assevera que as narrativas estimulam a criatividade e a imaginação das crianças, como também a oralidade delas. Ademais, facilitam o aprendizado, desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual, promovem o movimento global e fino, trabalham o senso crítico, as brincadeiras de faz-de-conta, valores e conceitos, e, por fim, colaboram na formação da personalidade da criança, propiciando seu desenvolvimento social e afetivo e explorando a cultura e a diversidade.

A leitura coletiva e em voz alta de livros apropriados à faixa etária dos alunos, representando dramaticamente os personagens referenciados nos livros e instaurando carácter lúdico à leitura, possui grandes potenciais de motivação (SABINO, 2008). Com crianças pequenas, a leitura deve ser feita oração a oração, com ênfase e gesticulação para transmitir os sentimentos das personagens. Posteriormente, pode ser realizada uma reflexão partilhada em que cada criança falará o que quiser sobre as personagens e a história narrada, a fim de se obter maior compreensão do que foi lido. Para crianças maiores, já no primeiro ano e subsequentes, pode ser realizada a leitura em conjunto e a atribuição de uma personagem, incluindo o narrador, a cada criança. Isso favorece a interiorização das emoções de cada personagem e permite melhor entendimento da



narrativa. Ao fim de cada capítulo do livro lido, poderá ser iniciada uma discussão entre as crianças, mediada pelo professor com o objetivo de elucidar o sentido do texto, qual mensagem o autor quis transmitir e qual a relevância disto na vida de cada criança.

Durante a leitura dos contos de fadas para crianças, tanto em salas de aula, quanto em bibliotecas, as crianças se mostram fascinadas (BETTELHEIM, 1980). Porém, frequentemente, eles não possuem a oportunidade de refletir sobre os contos que acabaram de ouvir, pois imediatamente outra história de um tipo diferente lhes é contada ou se inicia alguma outra atividade. Isso pode por ventura diluir a impressão que o conto de fadas criou. Quando o contador permite que as crianças tenham tempo para refletir a história, mergulhar em sua atmosfera ou até mesmo falar sobre o assunto, a história tem muito a oferecer emocional e intelectualmente a muitos deles.

Por fim, salientamos a relevância do ato de contar histórias e os efeitos que podem surgir no desenvolvimento de uma criança até sua fase adulta. A leitura, de forma geral, é imprescindível para a grande maioria de contextos, se não em todos, em que estamos inseridos. Por isso a importância de cultivar essa prática antes mesmo da alfabetização.

2.4 O professor e formação docente

Podemos afirmar que a leitura é essencial para a construção efetiva do conhecimento sistematizado. Farias & Bortolanza (2012), ressaltam que existem hoje muitos questionamentos a respeito do porquê da leitura ineficiente dos alunos e, conseqüentemente, questiona-se a formação leitora dos professores e sua competência para o ensino da leitura e de suas práticas. A inércia de alguns docentes, no que diz respeito ao desempenho da função de “ensinar” a leitura, tem sido dúvida constante, dentro e fora da escola, o que pode ser uma hipótese quanto às dificuldades referentes à leitura pelos educandos na Educação Básica. Como agente organizador das práticas



educativas em sala de aula, é ao professor que se atribui o sucesso ou o fracasso da aprendizagem da leitura.

De acordo com Souza (2011) por muito tempo o ato de contar histórias em sala de aula era tido apenas como uma forma de distrair e relaxar as crianças, e ainda em algumas instituições continua a ser assim. Porém, neste século tem ressurgido a figura do Contador de Histórias, ou o Professor/Contador de Histórias, e a sua importância no âmbito educacional e emocional das crianças, com presença certa em bibliotecas, feiras de livros, livrarias e escolas. Esse antigo costume popular pode ser usado pela educação como estratégia para desenvolver a linguagem oral e escrita da criança, uma vez que a formação do leitor passa pela atividade inicial de escutar e recontar. Por este motivo, alguns cursos de capacitação de professores vêm incluindo em sua metodologia a preparação para o ato de contar histórias

Quando Freire (1987) sugere um novo termo, em que não existe mais um educador do educando, tampouco um educando do educador, mas o educador-educando e o educando-educador, esclarece que existe um diálogo entre educando e educador, no qual ambos se tornam sujeitos do processo e crescem juntos.

Pode-se dizer então que o processo de contar histórias é dialético, uma vez que aquele que conta também aprende. Surge aí a importância dessa atividade para a formação do futuro docente, que desenvolve as melhores estratégias na prática, além de florescer sua capacidade oral e criativa.

3 Materiais e métodos

A fim de que o contato da criança com a leitura e com os livros em si, se desencadeassem logo nos anos iniciais de sua vida, surgiu uma parceria entre o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus Avaré e a Biblioteca



Municipal Professor Francisco Rodrigues dos Santos, também situada no município de Avaré. A atividade, a convite da coordenadora da biblioteca, contou com a participação de discentes do curso de Letras com habilitação em Línguas Portuguesa e Espanhola do Câmpus, que, voluntariamente, se dispuseram a contar histórias infantis para crianças com idades entre 4 e 6 anos, oriundas das escolas municipais da cidade de Avaré – SP. A realização das contações ocorreu no próprio espaço da Biblioteca Municipal. A atividade foi promovida em forma de ATPA (atividades teórico-práticas acadêmicas) prevista no Projeto Político Pedagógico do referido curso, na vertente da extensão, mais especificamente uma ação social voluntária.

Em um primeiro momento foi realizada uma reunião entre os licenciandos e os demais envolvidos, que coordenariam a ação. Essa primeira integração foi necessária para apresentar aos contadores de como deveria ser executada a atividade.

As contações ocorreram todas as segundas-feiras do primeiro semestre de 2019 no período matutino. O deslocamento das escolas até a biblioteca era feito com o ônibus escolar, disponibilizado pela prefeitura, cuja organização era por conta da bibliotecária responsável pelo espaço. Os contadores chegavam às oito horas da manhã para organizarem o espaço e às oito horas e trinta minutos a contação se iniciava com a chegada das escolas. No primeiro momento os alunos e professores eram conduzidos pela bibliotecária por todo espaço da biblioteca para apresentação do mesmo. Posteriormente, estes eram conduzidos a cadeiras disponibilizadas em fileiras para assistirem às contações. Ao final das contações, livros infantis dos mais variados tipos com indicação para crianças de 4 a 6 anos de idade eram distribuídos, com o propósito de instigar o contato físico com o livro. As crianças eram estimuladas a folhearem os livros e ao finalizar tal observação ela trocavam, entre os colegas, a obra observada. Cerca de quinze ou vinte minutos depois, os livros eram recolhidos para a despedida das crianças,



que deveria ocorrer às nove horas e trinta minutos e elas retornavam para suas respectivas escolas.

As histórias, selecionadas em reunião para as contações foram os contos de fadas. Consoante Maia (2015), os contos de fadas são uma variação das fábulas, e foram, durante muitos anos, em muitos lugares do mundo, um importante canal de transmissão de valores e ensinamentos, possuindo até os dias de hoje, um caráter pedagógico que, além de revelar traços do humano, também comunica exemplos de conduta que facilitam o convívio social. Desta forma, as histórias adotadas foram: *Os Três Porquinhos* e *Peter Pan*. No primeiro mês os quatro discentes voluntários realizaram as contações no mesmo dia, divididos em duplas, cada qual com uma história. A partir do segundo mês as contações passaram a ser realizadas em dias diferentes, em duplas, decisão tomada em reunião a partir da percepção de que assim as crianças se atentavam mais às histórias. A partir daí dois novos contos de fadas foram inseridos na programação, um por dupla. *A Pequena Sereia* passou então a ser contada após a leitura de *Os Três Porquinhos*. E *Pinóquio*, após *Peter Pan*.

Partindo das atividades desenvolvidas durante todo o semestre o presente trabalho buscou compreender, por meio de uma pesquisa qualitativa realizada através de questionários do *Google Forms*, que é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas e outros tipos de formulários lançado pela plataforma *Google*.

A pesquisa foi aplicada aos docentes das turmas que assistiram às contações de histórias, com o intuito de diagnosticar como a atividade impactou a eles e às crianças e quais eram suas opiniões e sugestões a respeito. Também foi entrevistada a bibliotecária responsável pelo ambiente onde a ação ocorreu, a fim de indagar a relevância da atividade, bem como a contribuição para o espaço público municipal. Os licenciandos que atuaram como voluntários responderam à pesquisa, com o propósito de compreender quais as contribuições da contação de histórias para sua formação profissional como



futuros docentes. Os dados foram tabulados através do programa *Microsoft Office Excel*, em busca de gerar informações pertinentes para a elaboração do trabalho. A partir dessa coleta de dados foram fundamentados teoricamente os resultados.

Vale ressaltar que o presente trabalho compõe um projeto maior, doravante Grupo de Pesquisa, o qual apresenta, como uma das linhas de investigação, a formação docente. O projeto não contou com financiamento externo nem específico interno do IFSP e foi passível de execução sem a necessidade de verbas financeiras. Como participação especial na pesquisa, contamos com a bibliotecária, que disponibilizou informações imprescindíveis para a realização deste estudo.

4 Análise dos resultados

4.1 Considerações dos professores

O questionário foi respondido por dez professoras de três escolas participantes do projeto, com idades entre trinta e quatro e cinquenta e nove anos. Quatro em cada dez profissionais afirmaram possuir pós-graduação em alguma área. E três afirmaram possuir mais uma graduação além de Pedagogia, sendo duas delas formadas em Letras e uma com formação em Música. Este dado foi importante para diagnosticarmos sobre os possíveis conhecimentos na área da ação em pauta (leitura, formação de leitores, formação docente) e para vislumbrarmos melhorias em ações similares futuras.

As profissionais lecionam nas etapas um e dois da Educação Infantil (alunos de quatro e cinco anos). O tempo de atuação profissional apresentou grande variação: entre dois e trinta anos de exercício na educação. Fato significativo, uma vez que profissionais com maiores e menores tempo de atuação representam gerações diferentes e, conseqüentemente, visões diversas sobre um mesmo tema podem ser evidenciadas.



Quando questionados se a escola em que atuam possui biblioteca, 90% dos participantes afirmaram que sim. Destes, 70% comunicaram que os alunos possuem acesso à biblioteca. A grande maioria revelou que uma vez por semana os alunos eram levados até a biblioteca para manusear, ter contato os livros e observar as imagens, tendo o professor como mediador. Uma das professoras informou que em seu local de atuação, além da visita semanal, a biblioteca ficava disponível para visita, desde que a mesma não coincidissem com o horário de visita de alguma sala e que, por este motivo, levava seus alunos frequentemente ao local.

Outra das educadoras relatou que, na escola em que leciona, as professoras são responsáveis por selecionar os livros de interesse e os leva à sala de aula para o momento de leitura e contato das crianças com as obras. Todos os professores afirmaram possuir o hábito de usar livros de histórias e contá-las durante as aulas. O que é fundamental, visto que, de acordo com Farias (2012), cabe ao docente a responsabilidade de estabelecer em sala de aula situações abertas e flexíveis que abram caminhos para a interação do aluno com o texto.

Quando questionadas sobre o que acharam de suas experiências no projeto, o parecer foi positivo, avaliando a ação como ótima ou boa. Sobre o desempenho dos voluntários durante a contação das histórias e no trato com as crianças o resultado foi parecido, conforme apresenta a Figura 1 e a Figura 2.



11- O que achou do desempenho dos voluntários durante a contação das histórias?

10 respostas

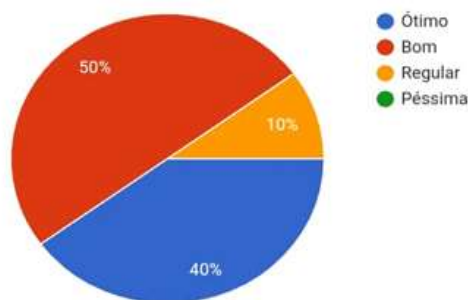


Figura 1 – Gráfico: Desempenho dos voluntários na contação das histórias.
Fonte: o autor, 2020.

12- O que achou do desempenho dos voluntários com as crianças?

10 respostas

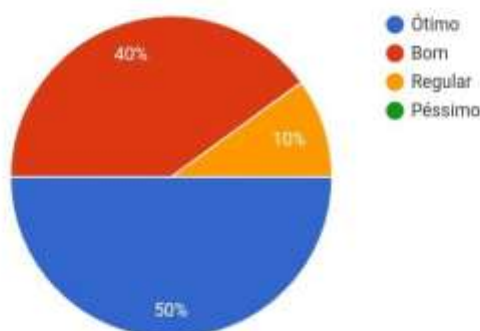


Figura 2 – Gráfico: Desempenho dos voluntários com as crianças.
Fonte: o autor, 2020.

Todas as professoras que participaram da pesquisa consideraram que o projeto incentivou as crianças a se interessarem mais por livros e criarem o hábito da leitura. E 90% delas acreditam que o projeto incentivou o interesse das crianças participantes em frequentarem a Biblioteca Municipal. Também demonstraram compreender a importância



das histórias infantis para a formação da criança. Ademais, salientaram inúmeros benefícios como: o despertar da curiosidade; a estimulação da imaginação e da criatividade; o desenvolvimento da autonomia e do pensamento; a possibilidade de vivenciar diversas emoções como medo e angústias, o que ajuda a criança a resolver seus conflitos emocionais próprios, aliviando sobrecargas emocionais. Ressaltaram, ademais, que as histórias infantis constituem ferramenta importante para o processo de aprendizagem e apropriação da leitura e da escrita, além de ampliar o repertório lexical da criança e despertar o gosto e prazer pela leitura.

Muitos dos professores salientaram que, embora já possuam o hábito da leitura e contação de histórias como parte integrante da rotina escolar, o projeto auxiliou em suas atuações profissionais. Destacaram como principal ponto favorável a oportunidade de levar os alunos a um ambiente diferente da escola, o que transforma a aprendizagem tornando-a agradável, diferente e prazerosa. Revelaram, ainda, que a chance de ouvir histórias contadas de diversas maneiras pode agregar novos métodos e práticas para a atuação em sala de aula. As considerações feitas pelas profissionais da educação vão ao encontro de Freire (1991), que afirma não existir o ensinar sem o aprender. Dentre os dados da pesquisa, a interação entre as crianças e o (re)conhecimento da Biblioteca Municipal também foram ressaltados.

Os docentes acreditam, ademais, que esse tipo de projeto auxilia na formação profissional de futuros docentes. Uma das professoras frisou que *“Projetos voltados à exploração de livros e contação de histórias vêm ao encontro das reais necessidades na formação de professores.”*³ Enquanto outra docente afirmou que: *“Auxilia na formação profissional porque o professor deve valorizar e incentivar o ato de ler, sendo assim, vai*

³ Vale esclarecer que os textos dos relatos dos envolvidos no estudo foram transcritos de forma fidedigna, a fim de maior originalidade da pesquisa. Fato este que pode apresentar desvios da norma-padrão da língua portuguesa.



se familiarizar com ato de ler para as crianças, pois trabalhar com contação de histórias facilita e auxilia na ampliação de conhecimentos e desenvolve habilidades alinhadas à BNCC (Base Nacional Curricular Comum), fundamentais e necessárias para a aprendizagem. São textos bem aceitos pelos alunos em fase de alfabetização e o professor deve usufruir desse recurso em sua futura prática em sala.” No que diz respeito à BNCC vale esclarecer que:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (Brasil, 2018, p. 7).

De acordo com os professores a experiência causou impactos extremamente positivos nas crianças, que apreciaram o passeio e a visita a uma biblioteca com acervo maior e mais diversificado. Além disso, ficaram entusiasmadas com as histórias e os livros. *“O projeto promoveu atividades que integraram leitura, informação e cultura, com o intuito de aproximar as crianças de uma forma dinâmica, descontraída e prazerosa.”*, afirmou uma docente. Também avaliaram como positivo os impactos causados em si mesmos pelo projeto, uma vez que este agrega diferentes métodos, sugestões e ideias para o momento do conto.

Os docentes parabenizaram a ação social e se manifestaram sobre a importância de sua continuidade para o despertar do interesse das crianças pela leitura em parceria com as escolas. Também sugeriram que fossem oferecidas mais visitas durante o ano e a abordagem de temas diversificados ao longo dos meses. Opinaram que os contadores poderiam apresentar melhor preparo para o ato da narrativa, além de utilizar recursos como microfone e dramatização. Uma docente acentuou: *“Só queria deixar registrado,*



que para que uma leitura se torne prazerosa, é preciso conhecê-la como um todo, e percebi que algumas histórias eram escolhidas sem um prévio preparo. Perdendo o encanto da apropriação da leitura. Antes, é necessário entrar no mundo da história, como se você fizesse parte do contexto. As crianças percebem quando conhecemos ou não a história.”

Outra professora aponta o tamanho das turmas como algo a ser reavaliado: *“Continuar com projeto é importante. Quem sabe com turmas menores as crianças se concentram mais. É um ótimo projeto.”*

Cabe ressaltar que se trata de uma atividade nova, principalmente para os discentes que se voluntariaram como contadores e assim como todas as congratulações, as sugestões devem ser vistas como críticas construtivas para o aperfeiçoamento em atividades futuras. A perspectiva dos docentes que acompanharam suas turmas durante as atividades é fundamental, uma vez que possuem vasta experiência em práticas pedagógicas e educação, além de muito a contribuir com futuros docentes. Além disso, representam o principal meio de tomar conhecimento sobre os impactos causados às crianças participantes.

Através dos comentários dos professores que sugeriram mais visitas e a diversificação dos temas das histórias contadas, é possível visualizar a criação de semanas ou meses temáticos como uma possibilidade de atender essas demandas. Datas comemorativas, como o Dia do Índio, Dia Mundial da Água, Folclore, entre outros, podem ser celebradas através da contação de histórias temáticas. E novos recursos podem ser inseridos a contação, como o uso do microfone e a representação teatral.



4.2 Ponto de vista dos discentes voluntários

O questionário foi respondido por três dos quatro discentes voluntários que atuaram como contadores de histórias, com idades entre dezenove e vinte e quatro anos, sendo alunos do primeiro e terceiro semestres (primeiro e segundo anos do curso) à época da experiência. Apenas um afirmou já ter feito algum tipo de ação voluntária antes dessa. Porém, um dos voluntários que afirmou nunca ter se envolvido em ações voluntárias anteriormente declarou ter participado de outro tipo de ação voluntária após o fim da contação de histórias aqui apresentada e acredita que sua participação como contador o motivou a isso. Todos os participantes ainda cursam Letras e afirmam que pretendem lecionar e atuar na educação básica quando formados, encarando a educação básica como alicerce para a formação do indivíduo e da sociedade. O grupo de modo geral considerou a experiência no projeto como boa ou ótima e com grande valia em suas formações profissionais. Foi salientada a importância do contato direto com as crianças e oportunidade de conhecer novos métodos e referenciais teóricos para o trabalho com elas. Ademais, uma das voluntárias, por meio do projeto, obteve um estágio remunerado na Biblioteca Municipal, por meio do qual afirma aprender de maneira colossal. Os dados relatados revelam que iniciativas como estas podem se configurar como passos iniciais para inserção dos universitários no mercado de trabalho.

Cem por cento dos voluntários acreditam que o projeto incentivou as crianças participantes a criarem o hábito da leitura. E, quando questionados sobre a importância das histórias infantis para a formação da criança, destacaram crer que estas despertam nas crianças a curiosidade, a criatividade, o imaginário, a vivência de diversas emoções e a capacidade de interpretação. Além de despertá-las para o entendimento da importância da literatura, desenvolvendo a prática de ler.



Sendo assim, os contadores enxergam como positivos os impactos que o projeto possa ter causado nas crianças participantes, citando o estímulo ao contato com os livros e a curiosidade dos pequenos para conhecer novas histórias e futuramente lê-las por iniciativa própria. Estes fatos, na opinião dos voluntários, incentivam ao começo da alfabetização e letramento, uma vez que a grande maioria pertencia ou iniciaria essa fase. Um dos contadores reiterou que: *“O projeto as trouxe (as crianças) para um cenário diferente do que elas já estavam acostumadas e isso deu a elas uma sensação nova e prazerosa. Instigar a percepção de consumir os livros não é uma tarefa rápida. Então, esse processo de nós contarmos a história, conversando e olhando nos olhos deles, foi uma experiência, a meu ver, necessária e antecessora à prática da leitura independente.”*

Quanto a si mesmos os contadores de histórias voluntários alegaram que a atividade desenvolveu a capacidade de trabalhar em grupo, a criatividade e a didática. Uma das voluntárias respondeu: *“O projeto me despertou um grande desejo de dar aula no ensino básico e uma certa criatividade, pois tínhamos que fazer uso dela, diversas vezes, para inovar na contação de histórias.”*. Estes apontamentos são interessantes, dado que Souza (2011) assevera que a contação de histórias é grande auxiliadora na prática pedagógica de professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Foi apontado por um dos contadores que seria importante um investimento maior na parte tecnológica do projeto. Porém, é fundamental levar em consideração que é um projeto piloto e que, naturalmente, dispunha de poucos recursos. Algo que pode ser aprimorado futuramente. Os contadores também enfatizaram que apreciariam maior reconhecimento das escolas a respeito da relevância do projeto.

Um dos voluntários salientou: *“Agradeço extremamente a oportunidade de ter ocupado esse espaço, me fazendo conhecer um pouco sobre o mundo da contação de histórias. Vejo a grande importância de todas as atividades que foram realizadas na*



biblioteca e, por isso, creio que trabalhos envoltos, e principalmente esse, devem crescer e permanecer vivos.”

O docente em formação, quando inserido em atividades que podem desenvolver e lapidar suas estratégias de leitura para diferentes grupos, aprende técnicas pedagógicas futuramente úteis em sua atuação como mediador da leitura em sala de aula. Nesse sentido, de acordo com Farias (2012, p. 36) a fim de entender as práticas pedagógicas no ensino de leitura, é fundamental “refletir sobre a formação leitora de professores em sua escolaridade, da educação básica ao ensino superior”.

4.3 Conversa com a bibliotecária

A bibliotecária, que atua na Biblioteca Municipal Professor Francisco Rodrigues dos Santos há nove anos, disse em entrevista que a ideia do projeto surgiu, pois, o espaço dispõe de uma excelente infraestrutura que acabava sendo subutilizada. Havia a necessidade de divulgá-lo e atrair o público. As redes sociais eram utilizadas com este intuito, porém o objetivo de atrair o público infantil não era alcançado. Foi a partir daí que sucedeu a parceria como IFSP, pois segundo a bibliotecária: *“A Biblioteca não teria condições de desenvolver essa etapa do projeto (as contações). Sabe-se que a contação de histórias é um excelente estímulo à leitura e auxilia no desenvolvimento da criança em todos os aspectos. Com a parceria e a participação dos alunos pudemos atingir os objetivos propostos.”*

Segundo a bibliotecária, o desempenho dos voluntários durante a contação de histórias foi ótimo e todos se mostraram muito comprometidos e empenhados. Houve planejamento e preparo prévio de material de apoio. Porém, ela sugere que os contadores estudem previamente e se apropriem da história a ser apresentada, uma vez que, em alguns momentos, foi possível observar a falta de familiaridade de contadores com o texto



e, conseqüentemente, a dificuldade para improvisos, sempre necessários ao lidar com o público infantil. No entanto, ela acredita que os alunos puderam entrar em contato com as próprias limitações no que se refere à leitura e observar a necessidade de diferentes abordagens, através do contato com turmas diferentes em relação a número e idade.

O contato com as escolas foi feito por meio da Secretaria Municipal de Educação em parceria com a Coordenação do Ensino Básico. De acordo com a bibliotecária, as escolas participantes, sabendo da importância da leitura, têm demonstrado grande interesse pelo projeto e o considerado um importante estímulo e auxílio no desenvolvimento do trabalho já efetuado por elas. Segundo a profissional é possível observar que *“se o brasileiro não lê, geralmente é por absoluta falta de estímulo”*. Cabe ressaltar que de acordo com Freire (1991), para que uma rede de bibliotecas populares possa estimular programas de educação ou de cultura popular, a questão fundamental é política. Desde a constituição de seu acervo, até todas as atividades que podem ser desenvolvidas no local, a forma como atua a biblioteca pública tem a ver com uma certa política cultural.

Para a bibliotecária, apesar da simplicidade do projeto, foi possível perceber a curiosidade das crianças durante os encontros, o aumento do número de novos pequenos frequentadores que a Biblioteca contabilizou e, a pequena, mas importante mudança no perfil dos usuários. Ela ressalta que as parcerias são de grande valia e que o projeto auxiliou na divulgação do espaço para as escolas, pais e sociedade. O que é notável, posto que segundo Suaiden (2002) é difícil discutir sobre visibilidade em um país onde a biblioteca pública não é uma unidade orçamentária, visto que o governo pouco se preocupa com o custo-benefício de tal ação e, principalmente, quando grande parte da população não é usuária dessas bibliotecas, como é o caso dos países latino-americanos.

A bibliotecária afirma que pretende continuar com o projeto devido a sua simplicidade de execução e efeito provocado a curto prazo e, principalmente, a médio e



longo prazo: a formação de leitores. Para ela, os benefícios são para todos os envolvidos, desde a disponibilização de um acervo excelente e direcionado às crianças até a possibilidade de aprendizado oferecida aos alunos voluntários, além do fato de a Biblioteca poder ampliar seu campo de ação. Quando questionada se mudaria algo no projeto, a bibliotecária afirma que gostaria de que os contadores pudessem participar de capacitações oferecidas pela própria Biblioteca ou até mesmo pelo IFSP, para aperfeiçoar o desempenho durante o ato de contar histórias. Além disso, intenta ampliar o horário de funcionamento da Biblioteca, visto que o público-alvo é composto por crianças de cinco e seis anos, que dependem dos pais ou responsáveis para visitar o espaço fora do horário escolar, haja vista que, em grande parte, os pais ou responsáveis cumprem jornada de trabalho que coincide com o horário atual de funcionamento da Biblioteca.

Embora o projeto tenha se deparado com contratempos que impediram sua perfeita realização, foram evidentes os benefícios à Biblioteca Municipal Professor Francisco Rodrigues dos Santos. É válido ressaltar, ainda, a importância das sugestões dos envolvidos para melhoria futura do projeto, que só tende a enriquecer esta ação social tão importante.

Considerações finais

Pudemos ratificar que a formação de um leitor se inicia logo em seus primeiros anos de vida, pois quando este compreende a leitura como ato agradável, adquire com maior facilidade o hábito de ler. O ato de contar histórias é uma alternativa para que professores e familiares despertem este interesse na criança mesmo que ela ainda não domine as práticas da leitura. A partir da atividade analisada foi possível atestar, também, a importância da contação de histórias para a aproximação da criança com o livro, uma



vez que esta proporcionou o despertar da curiosidade das crianças. A experiência fez com que tivessem o primeiro contato com um acervo maior e diversificado e também gerou um novo público para a Biblioteca Municipal composto por estes pequenos visitantes.

Concluimos que o gênero conto de fadas constitui um tipo de história propícia para a contação, uma vez que possui grande caráter pedagógico, devido ao seu potencial de transmitir ensinamentos ao mesmo tempo que trabalha a fantasia e a imaginação. Narrar essas histórias para o público infantil traz inúmeros benefícios também para o porta-voz do ato narrativo, principalmente se este se encontra ou se encontrará futuramente como docente. É ao profissional que cabe promover estratégias adequadas para inserir a leitura em sala de aula, porém, práticas como as apresentadas aqui podem propiciar aprimoramentos na atuação docente, bem como no processo de formação profissional da área de educação. Além de desenvolver a habilidade de elaborar métodos de narração e dramatização, o ato de contar histórias para crianças é repleto de imprevistos que exigem jogo de cintura do contador. Fato este, que prepara o futuro docente para situações que podem ser vivenciadas em seu exercício profissional.

Vimos também que quando a biblioteca pública deixa de ser encarada apenas como local de preservação do acervo que abriga e passa a desenvolver ações que fomentam a leitura, cumpre então o seu papel social de democratização cultural e passa a ser um local que desperta prazer em ser frequentado. Ações como esta, que visam atrair o público e estimular a apreciação de atividades culturais e das obras disponíveis no acervo, são estratégias que alcançam seu objetivo. Por fim, a partir dos resultados aqui apresentados foi possível concluir que o projeto obteve resultado relevante e exitoso em todos os aspectos considerados: formação de leitores; formação profissional, valorização da Biblioteca; formação docente).

Portanto, podemos confirmar a necessidade de atividades deste gênero sejam incentivadas, por apresentar grande pertinência para aqueles que participam. Até mesmo



os desafios enfrentados na realização deste tipo de projeto podem agregar aos seus executores, uma vez que, a partir da experiência é adquirida maior aptidão para realizar os ajustes/adaptações necessários frente a cada situação.

Referências

- ALVES, C. C. G. A contação de histórias na educação infantil como processo de formação de leitores. *Revista F@pciência*, Apucarana, v. 8, n. 2, p. 11-15. 2011.
- ANDERSEN, Hans Christian. A Pequena Sereia. In: *Contos de Fadas*: de Perrault, Grimm, Andersen e outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- BARRIE, James Matthew. *Peter Pan*. Trad. Julia Romeu. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- BECKER, C. R. F; GROSCH, M. S. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-45, jan/jun. 2008.
- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. 24. v. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.
- COLLODI, Carlo. *As Aventuras de Pinóquio: História de um Boneco*. S/l. Amadora: Cavalo de Ferro, 2004.
- FARIAS, S. A; BORTOLANZA, A. M. E. O papel da leitura na formação do professor: concepções, práticas e perspectivas. *Poiesis Pedagógica*, Catalão, v. 10, n. 2, p. 32-46, ago/dez. 2012.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. 25. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- JACOBS, Joseph. “A história dos três porquinhos”. In: *Contos de fadas*: de Perrault, Grimm, Andersen e outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.



KIRCHOF, E. R; SILVEIRA, R. M. H. Contação de história: uma análise da escolha de histórias em um recorte de experiências gaúchas. *Conjectura*, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 203-214, mai/ago. 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MAIA, Renata Santos; MAIA, Cláudia J. Os contos de fadas no cinema: uma perspectiva das construções de gênero, sua história e transformações. *Revista Ágora*, Vitória, n. 22, p. 258-274, jul/dez. 2015.

SABINO, Maria Manuela do Carmo de. Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. *Revista Iberoamericana de Educación*, Organización de Estados Iberoamericanos (OEI), v. 45, n. 5, p. 1-11. 2008.

SOLÈ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, L. O; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. *Educare et Educare*, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul/dez. 2011.

SUAIDEN, Emir Jose. El impacto social de las bibliotecas públicas. *Anales de documentación*, v. 5, n. 5, p. 333-344. 2002.



Verbal interaction, discourse markers and linguistic politeness

Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA

Gilmar Bueno dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Abstract

This study aims to reveal the interactive style of the prostitutes who works in the streets of a city of Minas Gerais. According to the linguistic strategies, we have intended to analyze which discourse markers contributed for the establishment of negative politeness, and the relation among them in the verbal interactions. In this work was conducted an ethnographic research, guided by a case study because this method allowed us a detailed investigation about some elements, considering the social context where the prostitutes were situated and how some aspects influence interactions. The theoretical basis of Goffman (2011[1967]) were used as main reference for the development of data analysis through this work, considering the studies of Brown and Levinson (1987) on politeness strategies. The results show that the interactive style of these prostitutes was significantly based on adding elements that they consider positive for prostitution and to get rid of the stigmas.

Keywords: Conversational Analysis. Politeness. Interacion. Discourse Markers. Prostitutes.



Interacción verbal, marcadores conversacionales y cortesía lingüística

Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA

Gilmar Bueno dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Resumen

Este estudio tiene como objetivo revelar el estilo interactivo de las trabajadoras sexuales que trabajan en las calles de una ciudad de Minas Gerais. En relación a las estrategias lingüísticas, buscamos analizar qué marcadores conversacionales contribuyeron a la promoción de la cortesía lingüística negativa y la relación que se establece entre ellos hacia las interacciones verbales. Realizamos una investigación etnográfica, en la línea de un estudio de caso, ya que esta metodología permitió una investigación detallada considerando el contexto social en el que se insertaron los informantes, así como los diversos elementos que influyen en sus interacciones. Los supuestos teóricos de Goffman (2011 [1967]) sirvieron como principal referente para el desarrollo de los análisis expuestos a lo largo de este trabajo, destacando también los estudios de Brown y Levinson (1987) para el tratamiento de las estrategias de cortesía. A partir de los análisis desarrollados, observamos que el estilo interactivo de las trabajadoras sexuales se basó en ciertas estrategias lingüísticas que buscan agregar elementos que consideran positivos para el ejercicio de la prostitución y que también sirven para deshacerse de los estigmas.

Palavras clave: Análisis de conversación. Cortesía. Interacción. Marcadores conversacionales. Trabajadoras sexuales.